



Olhar Cabisbaixo¹

Yuri Nikollas GONÇALVES²

Paulo Zuanazzi³

Jean Rafael HANSEN⁴

Rafael LORENZI⁵

Adriano BALDUSSI⁶

Felipe Colvara TEIXEIRA⁷

Deivi Eduardo OLIARI⁸

Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI - Indaial, SC

RESUMO

A arte pode ser definida como a atividade em que o homem produz obras com manifestos estéticos, visando reproduzir e transmitir os sentimentos do artista em relação a um episódio ou momento em particular. Existe dificuldade ao estabelecer uma real função para a arte, já que ela não traz um resultado concreto e mensurável, mas sim a consciência de repassar um sentimento. A fotografia, que surgiu por volta do ano de 1826, é o processo de captar imagens com uso de exposição luminosa. É considerada como arte ao captar o sentimento em relação a algum momento em específico, sob o olhar e a interpretação original do fotógrafo. Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de fotografia com interdisciplinaridade entre semiótica, criação e redação.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Estética; Fotografia; Imagem; Sentimento.

1 INTRODUÇÃO

Ao procurarmos um conceito que possa definir a fotografia artística, nos obrigamos primeiro a entender três pontos principais que fazem toda a diferença para este entendimento: arte, estética e fotografia. Por arte, podemos dizer que, por mais que existam técnicas para pintar ou fazer música, por exemplo, não é possível explicar a arte. É

¹Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Publicidade e Propaganda, modalidade Fotografia Artística.

²Estudante do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI, email: Yuri_nkg@hotmail.com.

³Estudante do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI, email: fotografo@paulozuanazzi.com.br.

⁴Estudante do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI, email: contato@jeanhansen.com.br.

⁵Estudante do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI.

⁶Estudante do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIASSELVI, email: adrianobaldussi@gmail.com.

⁷Orientador do trabalho. Professor do Curso Publicidade e Propaganda, e-mail: felipecolvara@gmail.com

⁸Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UNIASSELVI, email: deivi.professor@uniassevi.com.br.



necessário sentirmos ela, já que o ponto base para o surgimento de uma obra de arte é estampar o sentimento do autor em tal obra.

No caso de definirmos a estética, pode-se dizer que seu objeto de estudos são os sentimentos. A palavra vem do grego *aisthesis*, que significa sensação. Hoje, é comum vermos a estética sendo usada como sinônimo para a beleza. Na verdade, a estética é um pouco mais do que isso. Ao estudar os sentimentos, ela estuda o que algum objeto desperta de sentimento em seu leitor. Temos o instinto natural de fazermos, mesmo que inconscientemente, escolhas para nos beneficiarmos e nos sentirmos bem, seja porque temos o conforto ou porque a opinião alheia nos agrada.

A palavra fotografia vem do grego “fós” (luz) e “grafis” (pincel) e, por definição técnica significa a criação de imagens por efeito de exposição da luz. Ela pode ter muitos propósitos, como ilustrar fatos, expor um sentimento à uma nova interpretação, eternizar episódios e momentos, entre outros, mas todos com uma característica em comum própria da fotografia, que é o olhar do autor/fotógrafo aliado à suas experiências e sentimentos, e o significado que ele atribui para aquela imagem.

Talvez o fato de maior importância a ser reconhecido pelo fotógrafo seja o de sua máquina funcionar de maneira totalmente diversa da do olho humano. [...] As informações captadas pelos olhos são interpretadas pelo cérebro – e nisso reside a diferença decisiva entre os dois: as fotografias são tiradas pelos fotógrafos, e não por suas máquinas. Ao preparar-se para bater uma chapa, qualquer ser humano será influenciado por sons, odores e pelo ambiente, por seu próprio estado de espírito, sentimentos e experiência – e todos esses elementos determinam a interpretação que seu cérebro fará da imagem vista por seus olhos. (BUSELLE, 1998, p. 10)

Ao trabalhar o conceito de fotografia artística, juntamos a arte, que pretende transpor o sentimento do autor para aquele momento e episódio em uma obra, com a fotografia, que visa fazer o “recorte” de um momento em específico, com a interpretação original de acordo com o sentimento do fotógrafo.

OBJETIVO

Esta fotografia foi feita para um trabalho multidisciplinar, realizado no segundo semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda em conjunto com o curso de Design e Moda, ambos da Uniasselvi, que consistia em criar



uma fotografia conceitual. A proposta foi transmitir um sentimento de nostalgia e drama ao leitor. Tem o objetivo de exemplificar a teoria de que a arte, mais especificamente na fotografia, porém também como acontece na pintura, escultura, música, entre outras manifestações, tem como premissa básica recortar uma mensagem – neste caso visual – de um momento, sob o olhar do fotógrafo e aplicar-lhe o seu sentimento em relação a este contexto, que resulta no produto final, ou seja, a fotografia com o seu significado original.

De acordo com Barthes (1984), “o que a fotografia reproduz ao infinito só ocorreu uma vez: ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente”. Foi escolhido tal cenário para a fotografia por se tratar de um ambiente que, além de esteticamente ser compatível com a idéia de gerar o sentimento de mistério no leitor, acaba também se encaixando perfeitamente no contexto deste sentimento de nostalgia vivenciado pelo fotógrafo. A partir deste “sentido original”, aliado à sensação estética da foto que a confere uma atmosfera de mistério, tornam-se possíveis inúmeras novas interpretações conforme os signos que são transmitidos através do posicionamento e expressão da modelo.

[...] a infinita gama de novas leituras, ocorridas fora do controle do autor, faz com que a fotografia seja depositária de um poder de mobilização tão grande quanto os universos intelectuais e emotivos de cada um daqueles que a recebem. Isso pressupõe a existência de um potencial imenso de reações nem sempre expressas, mas que seriam valiosas para se estimar, com mais precisão, de que forma a fotografia alcança as pessoas. (HUMBERTO, 2000, p. 53)

JUSTIFICATIVA

A escolha de um fundo branco e vazio, como cenário, foi feita para que representar o vazio ou a falta de um sentimento o principal objeto de leitura da fotografia fosse a modelo, como as sombras e reflexos. Para apoiar a tentativa de despertar os sentimentos já citados neste trabalho, foi dada ênfase para o contraste entre o fundo e a modelo, junto à cor.

A escolha por uma fotografia com pouca saturação se deu com base na dramaticidade conseguida através deste tipo de foto. Este processo fotográfico é mais adequado para despertar mistérios e sentimentos mais obscuros, já que não contém cores tão vivas e alegres que são mais facilmente associadas ao sentimento de felicidade, que



dificultam a intenção do fotógrafo de “apontar a direção” para o significado originalmente imaginado.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A foto foi produzida no Teatro Da Vinci, localizada em Indaial, Santa Catarina, usando uma máquina da marca Nikon, modelo D40, em meados de outubro de 2010. Optou-se por um close do rosto da modelo, já que o elemento principal da foto. A fotografia foi tirada com ângulo *plongée*, para mostrar inferioridade e opressão. O elemento principal está intencionalmente posicionado mais para a direita, buscando uma sensação de leveza na foto. Devido ao fato de possuir apenas uma leve saturação e sombras duras, o sentimento de drama é reforçado. A modelo retém seus sentimentos, como tristeza e solidão, dentro de si, através de uma máscara sem expressão que a impede de compartilhá-los, pois não a permite harmonizar-se com o mundo exterior.

A luz utilizada é artificial, tendo sido usado um spot com *razy light* e um rebatedor de luz dourado. O contraste acentuado obtido com as partes escuras e claras da foto foi resultado da intensidade da luz e, ainda assim, foi intensificado com um processo de manipulação de imagem, através do programa Adobe Photoshop.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O processo para chegar ao resultado final da fotografia se baseou no olhar do fotógrafo somado aos sentimentos despertados em relação à expressão e produção envolvida na modelo, como a maquiagem pesada, dramática e meia cobrindo sua cabeça juntamente com as experiências vivenciadas pelo mesmo. Procurou-se trabalhar o posicionamento não centralizado do elemento principal da foto para criar maior contraste visual.

Como já citado anteriormente, a intenção de fazer o elemento principal “estourar” na parte de cima da foto foi intencional pois se mostrou interessante o contraste que se forma entre a parte de cima e a de baixo da foto, mas também foi pensado, no caso de ser uma fotografia preto e branco, em uma leve semelhança ao estilo denominado expressionismo abstrato, mais especificamente em algumas obras do pintor norte-americano

Jackson Pollock. Ainda considerando esta leve influência, pode-se citar Joly (2003), que diz que “material ou imaterial, visual ou não, natural ou fabricado, uma “imagem” é, antes de mais nada, algo que se assemelha a outra coisa”.



CONSIDERAÇÕES

Este estudo buscou entender o real conceito da fotografia como arte, usando o exemplo da fotografia chamada “Olhar Cabisbaixo”. Definimos que a arte pode ser designada como a atividade em que alguém emprega o seu sentimento à uma obra. Considerando que a premissa básica da fotografia seja um olhar interpretativo do fotógrafo para um momento em específico, ele dá sentido à fotografia usando os seus sentimentos e experiências como um reflexo à própria imagem do momento. Com isso, a fotografia artística busca retratar a imagem como objeto de forte significado, mas também aberta para novas interpretações e leituras. De acordo com a intenção do fotógrafo no momento do *clic*, já se pode definir que a melhor escolha para tal intenção seria utilizar o processo da fotografia com pouca saturação e em lugares específicos, devido aos sentimentos e sensações almejados com o trabalho. Apesar de alguns detalhes terem sido ajustados



conforme o enquadramento, no momento da foto a imagem principal foi visualizada na mente do fotógrafo que resultou na fotografia final, com o seu significado incorporado ao contexto.

Este trabalho serve de base para posteriores estudos à cerca da fotografia artística e visa promover o interesse da área acadêmica para assuntos que englobam a arte, a fotografia e demais assuntos correlacionados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. **A Câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BUSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. 8 ed. São Paulo: Pioneira Editora, 1998.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus, 2003.

HUMBERTO, Luis. **Fotografia, a poética do banal**. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.